

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS DO NORDESTE E SUL DO BRASIL: dados para observar o Acesso Aberto Verde

GT 3 – Estudos métricos, estudos de apropriação, acesso, comportamento e uso da
informação

Modalidade da apresentação: comunicação oral

PORTO, Luane Neves de Souza¹
WEITZEL, Simone da Rocha²

Resumo: Fruto de um estudo discente como parte do projeto de pesquisa “A via verde no Brasil: principais tendências dos repositórios institucionais”, parte do grupo de pesquisa Espaços e Práticas Biblioteconômicas. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa exploratória quali-quantitativa que, através do levantamento e identificação dos repositórios institucionais das regiões Nordeste e Sul do Brasil e coleta, compilação e transcrição dos dados característicos desses repositórios, objetiva mapear os repositórios institucionais presentes nas regiões nordeste e sul do Brasil através de levantamento exaustivo em diretórios nacionais e internacionais afim de analisar sua relação com o Movimento Mundial de Acesso Aberto. A partir do mapeamento, foram identificados trinta e dois repositórios, sendo dezenove no sul e treze no nordeste, que encontram-se ativos e apresentam classificações e características diversas. Aborda ainda, a análise por parte das autoras a fim de definir os que realmente são repositórios institucionais e aqueles que seguem a iniciativa do acesso aberto nos parâmetros da *Budapest Open Access Initiative* demonstrando a proporção de aplicação dos repositórios e do acesso aberto, expondo essa relação entre uma região e outra. Conclui-se que, ainda há muito o que caminhar na direção do acesso aberto verde, uma vez que apenas metade do total de repositórios analisados estão cumprindo sua missão.

Palavras-chave: Acesso Aberto. Repositório Institucional. Comunicação Científica.

BRAZILIAN NORTHEAST AND SOUTH INSTITUTIONAL REPOSITORIES: data to observe the green open access

Abstract: Product of a student study as part of the research project “Green open access in Brazil: the main trends of institutional repositories” part of the research group Spaces and Practices of librarianship. Methodologically it is an exploratory qualitative-explorative research that by the lifting and identification of northeastern and southern institutional repositories and collect, compilation and transcription of characteristic data of these repositories has as main goal map the institutional repositories resident in the northeastern and southern regions of Brazil by exhaustive collection based on national and international directories. . From the mapping were identified thirty-two repositories of which nineteen from the south and thirteen from the northeast that are acting and represent classifications and various features. Even approaches the categorization and analysis by the authors for the purpose of define those really are institutional repositories and those that follow the open access initiative on the Budapest Open Access Initiative demonstrating the proportion of application of repositories and open access, exposing the relation between the two regions. It

¹ Graduanda do Bacharelado em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e-mail: luane.sporto@gmail.com

² Docente do Departamento de Biblioteconomia (DEPB), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), e-mail: sweitzel@unirio.br;



concludes that there's still much to be done towards the open access since only half of analyzed repositories are fulfilling their mission.

Keywords: Open Access. Institutional Repositories. Scientific Communication.

1 INTRODUÇÃO

Parte do projeto de pesquisa “A via verde no Brasil: principais tendências dos repositórios institucionais” desenvolvido entre 2015 e 2017 com a finalidade de traçar o perfil da via verde brasileira e relacioná-lo com o Movimento Mundial de Acesso Aberto, este artigo é fruto das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa Espaços e Práticas Biblioteconômicas.

Garvey (1979 apud COSTA, 2017) define a comunicação científica como “o conjunto de processos de troca de informações entre pesquisadores sobre os resultados de suas pesquisas [...] presente em todas as etapas de investigação científica, indo desde a identificação do problema a ser estudado, até a fase em que o conhecimento produzido é disseminado”. Ainda Garvey e Gottfredson (1976) descrevem a comunicação científica como “elementos (encontros científicos, relatórios técnicos, pré-publicações, artigos de periódicos, livros etc), os quais os cientistas usam para processar (originar, desenvolver, transmitir, transformar etc) a informação”. Assim, a comunicação científica se define enquanto todo o processo que envolve uma pesquisa, da ideia a disseminação dos resultados, objetivando a geração de conhecimento.

Para Chin (1999 apud Weitzel) “a busca do novo conhecimento [...] é dependente da disseminação e armazenamento dos resultados de pesquisa e das atividades criativas, e pronto acesso ao novo conhecimento” (CHIN, 1999, apud WEITZEL, 2006) e esse objetivo vai de encontro à criação dos repositórios digitais, uma proposta do Movimento de Acesso Aberto para “promoção da literatura científica de forma livre e sem custos” (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 201-).

Presentes em espaços digitais, os repositórios digitais são, segundo o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT):

bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática [...] armazenam arquivos de diversos formatos [...] resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisa e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 201-).

Os mesmos podem ser institucionais ou temáticos, e ainda segundo o IBICT (2012) os institucionais “lidam com a produção científica de uma determinada instituição” e os temáticos “com a produção científica de uma determinada área, sem limites institucionais”. Para Lynch (2003) os repositórios institucionais são “um conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros de sua comunidade, para a gestão e disseminação de materiais digitais, criados pela instituição e pelos seus membros” (apud MARTINS, NUNES & RODRIGUES, 2008, p. 3).

Para Weitzel (2006 p. 61-62), em comum, os repositórios temáticos e institucionais têm a autosustentabilidade, a base no autoarquivamento da produção científica e a interoperabilidade entre diferentes sistemas, além do acesso livre a todos os interessados. Permitem “depositar artigos já publicados ou quaisquer outras publicações online [...] a fim de possibilitar o acesso aos textos completos dos trabalhos já publicados [...], seus dados descritivos (metadados) e etc” sem substituir as publicações tradicionais, atuando como “serviços de indexação e resumos constituídos pelas próprias comunidades científicas” e tendo enquanto função principal “permitir o acesso organizado e livre às publicações e [...] produção científica”. (WEITZEL, 2006, p. 61-62)

O Movimento de Acesso Aberto surge em 2002 com a Declaração de Budapeste (*Budapest Open Access Initiative - BOAI*) segundo a qual, Acesso Aberto quer dizer:

“Acesso aberto” à literatura científica revisada por pares significa a disponibilidade livre na Internet, permitindo a qualquer usuário ler, fazer *download*, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou referenciar o texto integral desses artigos, recolhê-los para indexação, introduzi-los como dados em software, ou usá-los para outro qualquer fim legal, sem barreiras financeiras, legais ou técnicas que não sejam inseparáveis ao próprio acesso a uma conexão à Internet. As únicas restrições de reprodução ou distribuição e o único papel para o direito autoral neste domínio é dar aos autores o controle sobre a integridade do seu trabalho e o direito de ser devidamente reconhecido e citado. (BUDAPEST OPEN ACCESS INITIATIVE, 2002).

A Declaração de Budapeste (2002) propôs duas estratégias para alcançar o acesso aberto:

- I. o autoarquivamento, no qual os autores depositam uma cópia de seus artigos em arquivos eletrônicos abertos, posteriormente denominados de repositórios, que permitem fácil acesso do conteúdo por parte do usuário. Esta estratégia foi denominada de Via Verde por Harnad *et al* (2004).

- II. o lançamento de revistas de acesso aberto, periódicos que não restringem acesso e uso do material publicado, e não cobram taxas de inscrição ou de acesso. Essa nova geração de periódicos foi denominada por Harnad *et al* (2004) de Via Dourada.

Ainda segundo Harnad *et al* (2004) em ambos, o objetivo “é o acesso aberto a literatura jornalística revisada por pares”.

Segundo Guédon (2004 *apud* COSTA, 2014, p.60) a nomeação por cores (verde e dourada) foi inventada por Stevan Harnad em suas discussões sobre os resultados do Projeto *Rights Metadata for Open Archiving* (RoMEO), cujo o objetivo era investigar as questões relacionadas a permissão para o autoarquivamento no Reino Unido.

Costa (2017) destacam três argumentos que sustentam o Acesso Aberto: “a natureza pública do conhecimento científico. [...] A promoção da possibilidade de acesso à literatura científica por partes das instituições”, sobretudo aquelas que não podem arcar com os custos das publicações tradicionais e a acessibilidade por meio da internet a produção de regiões excluídas da comunidade científica internacional, favorecendo America Latina e Caribe. (COSTA, 2017, p. 16)

Este trabalho tem foco na chamada via verde e na estratégia de autoarquivamento, viabilizada pelos Repositórios Institucionais (RIs) que beneficiam tanto aos pesquisadores quanto à sociedade científica, proporcionando maior visibilidade às pesquisas e preservando a memória científica da instituição.

Assim, o artigo tem como objetivo geral apresentar o levantamento dos repositórios institucionais das regiões Nordeste e Sul do Brasil afim de estabelecer sua relação com o Movimento Mundial de Acesso Aberto.

Como objetivos específicos destacam-se:

- I. Identificar os repositórios institucionais das regiões Nordeste e Sul do Brasil em diretórios nacionais e internacionais.
- II. Apresentar dados referentes ao tipo de coleção, verificação do total de artigos comparando com volume total dos diversos itens do repositório, tipo de financiamento e posicionamento no *ranking* mundial de repositórios, *The Ranking Web of World Repositories* (*Webometrics*).

2 METODOLOGIA

Tratando-se de uma pesquisa exploratória quali-quantitativa, foram executadas as seguintes etapas a fim de alcançar os objetivos propostos:

1) Levantamento exaustivo das fontes e diretórios em buscas no *google* que arrolam repositórios brasileiros. Nesta etapa, foram identificadas as fontes: lista de repositórios do IBICT, lista de instituições que receberam apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) por meio do edital próprio para implantação de repositórios no país, lista de usuários do *DSPACE*, *Directory of Open Access Repositories (OpenDoar)*, *Registry of Open Access Repository (ROAR)* e *Registry of Open Access Repository Mandates and Policies (ROARMAP)*, bem como repositórios listados no *Webometrics*;

2) Identificação dos Repositórios Institucionais por meio de consultas às fontes descritas acima;

3) Coleta de dados referentes à: tipos de coleções, verificação do total de artigos comparando com volume total dos diversos itens do repositório, tipo de financiamento, e posicionamento no *ranking* mundial de repositórios – *Webometrics*.

4) Transcrição dos dados coletados na etapa 3 em planilha on-line obedecendo a categorização prévia a fim de possibilitar o compartilhamento dos dados entre a equipe.

5) Compilação dos dados coletados para discussão e apresentação à comunidade acadêmica.

Foram identificados ao todo trinta e dois (32) repositórios, dezenove (19) na região Sul e treze (13) no Nordeste os quais estão em pleno funcionamento e apresentam características distintas categorizadas de maneira preliminar conforme foi verificado por meio da observação direta e comentado ao longo deste artigo.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da consulta e identificação dos repositórios listados em cada fonte selecionada, dos trinta e nove (39) repositórios, foram excluídos sete (7) itens do cômputo geral de repositórios devido aos seguintes casos: *links* quebrados, repositórios cadastrados por setores diferentes da mesma instituição ocasionando a duplicação e erro de categorização.

A tabela 1 apresenta os casos excluídos da contagem geral. Assim, dos trinta e nove (39) repositórios levantados nas fontes, foram analisados trinta e dois (32) que estavam ativos representando quase 84% do total identificado.

Tabela 1 – Repositórios excluídos do levantamento

Repositórios excluídos	Nordeste	Sul
Link quebrado	3	1
Duplicados	1	1
Categorizados de forma errada	0	1
Total	4	3

Fonte: as autoras (2018)

Identificados os repositórios institucionais brasileiros das regiões contempladas na pesquisa, os repositórios ativos foram então categorizados, de maneira preliminar, com base em suas características provenientes dos dados coletados (análise de coleções, total de artigos, comparação com volume total dos itens do repositório, financiamento e posição no *Webometrics*) apresentados em relatório de pesquisa (WEITZEL, 2017), cada alínea indica a variável extraída:

a) Repositório temático com artigos mesclados – é um repositório especializado em uma área do conhecimento que possui artigos de periódicos entre outros tipos de materiais, mas não é possível contá-los, pois a coleção de artigos de periódicos está mesclada com outra coleção;

b) Repositório Institucional – é um repositório que contém a produção gerada pelas pessoas que fazem parte da instituição incluindo vários tipos de documentos desde artigos, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos até teses e dissertações, entre outros tipos de publicações.

c) Repositório institucional com poucos ou nenhum artigo – é um repositório que contém diversos tipos de produção gerada por pessoas que fazem parte da instituição mas o número de artigos é da ordem de 0 a 5. Ou seja, a coleção de artigos de periódicos está zerada ou possui poucos documentos.

d) Repositório institucional sem artigo – é um repositório que contém a produção gerada pelas pessoas que fazem parte da instituição, mas não contém qualquer artigo de periódicos, mas contém outros tipos de documentos.

e) Repositório institucional de Teses & Dissertações – é um repositório institucional que reúne teses e dissertações defendidas na instituição de origem e é dedicado somente a esse tipo de documento, isto é, não possui artigos de periódicos.

Tabela 2 – Categorização preliminar dos repositórios por região

Variáveis	Ocorrências	Ocorrências
	Nordeste	Sul
a) Repositório temático mesclado	0	1
b) Repositório Institucional	9	7
c) Repositório institucional com poucos ou nenhum artigo	1	4
d) Repositório institucional sem artigo	0	2
e) Repositório institucional de Teses & Dissertações	3	5
Total	13	19

Fonte: as autoras (2018)

Em relação à primeira variável foi possível verificar que do total da produção depositada nos trinta e dois (32) repositórios, dezesseis (16) repositórios categorizados como “Repositório Institucional” (item b) concentraram a maior parte da produção representando 50% do total conforme demonstrado nas tabelas 3 e 4.

Considerando os dados levantados, é possível afirmar que o Acesso Aberto Verde nos termos da BOAI é representado por essa categoria (item b) que concentra 99% do total de artigos presentes nos trinta e dois (32) repositórios identificados. Dentre os dezesseis (16) repositórios restantes 19% não tem artigos ou possui poucos artigos (isto é, são repositórios que previram coleções de artigos de periódicos, mas ainda não possuem esses itens ou não são expressivos em termos quantitativos), 22% do total de repositórios dedicam-se exclusivamente às teses e dissertações e 6% não possuem qualquer artigo embora colecionem outros tipos de coleções se afastando do objetivo original de um repositório institucional nos termos da BOAI, isto é, como estratégia do Movimento do Acesso Aberto.

Tabela 3 – Proporção de artigos em relação ao total de itens nos repositórios

Variáveis	Ocorrências	% total de ocorrências	Total de artigos	Total de itens do repositório
a) Repositório temático mesclado	1	3%	Não há como quantificar	317
b) Repositório Institucional	16	50%	37.852	263.350
c) Repositório institucional com poucos ou nenhum artigo	6	19%	2	33.315
d) Repositório institucional sem artigo	2	6%	0	101.196

e) Repositório institucional de Teses & Dissertações	2	22%	0	17.896
Total	32	100%	37.854	416.074

Fonte: as autoras (2018)

A tabela 4 apresenta a distribuição das cinco categorias concentradas em somente duas: uma contendo as alíneas “a”, “c”, “d” e “e” em contraposto a alínea “b” a fim de destacar os quantitativos dos repositórios institucionais das Regiões Nordeste e Sul do Brasil que efetivamente estão cumprindo sua missão na Via Verde e quantas não estão cumprindo tendo em vista as variáveis estabelecidas no estudo.

Tabela 4 – Distribuição resumida dos totais de todos os repositórios

Variáveis	Ocorrências	Total de artigos	Total de itens do repositório	% do total de itens do repositório
Repositórios Institucionais (b)	16	37.852	263.350	50%
Repositórios sem artigos ou com poucos artigos (a, c, d, e)	16	2	152.724	50%
Total	32	37.854	416.074	100%

Fonte: as autoras (2018)

Na terceira variável que verifica tipos de financiamento, foi observado que do número total de repositórios levantados, doze (12) receberam recursos provenientes do Edital da FINEP os quais foram categorizados conforme segue na tabela 5.

Esses repositórios representam 55% do total de artigos de periódicos depositados nos trinta e dois repositórios identificados e um pouco mais de 38% do total da produção de repositórios. Chama atenção a baixa representatividade dos repositórios em relação ao número de itens depositados apesar dos recursos recebidos pelo Edital da FINEP. Grande parte do total de artigos (70%) está concentrada em 85% dos doze repositórios os quais pertencem à abordagem do Acesso Aberto Verde – isto é, possuem artigos em suas coleções.

Não foi possível verificar se houveram outras fontes de financiamento nos demais repositórios, pois faltam dados que descrevam informações como essas.

Tabela 5 – Repositórios financiados pelo Edital da FINEP

Variáveis	Ocorrências	Total de artigos	Total de itens do repositório
b) Repositório Institucional	10	29.665	235.711
c) Repositório institucional com poucos ou nenhum artigo	1	1	1.351
d) Repositório institucional sem artigo	1	0	94.802
Total	12	29.666	331.864

Fonte: as autoras (2018)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento proposto como objetivo geral foi realizado plenamente apesar das dificuldades para identificar fontes exaustivas e confiáveis que pudessem espelhar o número real de repositórios existentes.

Dentre os fatores negativos é preciso destacar a falta de padronização dos repositórios institucionais das regiões estudadas dificultando a coleta de dados e as análises. Assim como a dificuldade em relacionar os repositórios, uma vez que algumas fontes apresentam repositórios que já não existem e deixam de listar outros existentes. O cadastro dos repositórios nessas fontes, na maioria das vezes, é voluntário e, por isso, há possibilidade de existir maior número de repositórios em funcionamento além daqueles levantados constituindo-se em uma limitação da pesquisa.

Também foi bastante difícil verificar quando um repositório era de fato um repositório institucional conforme os requisitos da BOAI.

Apesar das dificuldades em identificar repositórios das Regiões Nordeste e Sul os objetivos foram plenamente alcançados uma vez que os dados foram coletados com o objetivo de mapear quais são de fato os repositórios das Regiões contempladas contribuindo para o projeto de forma a constituir um produto de pesquisa de fato.

É possível observar que os dezesseis repositórios listados na categoria b - repositório institucional - estão cumprindo sua missão no Acesso Aberto Verde. Enquanto os seis repositórios presentes na categoria c - repositórios institucionais com poucos ou nenhum artigo - possuem grande potencial para mudarem de categoria, uma vez que passarão a ser habitados por mais artigos científicos à medida que a produção institucional for depositada em médio e longo prazo.



Conclui-se que para garantir o levantamento real dos repositórios institucionais brasileiros ainda é preciso esforços sistematizados a nível nacional para identificar os repositórios brasileiros de maneira exaustiva e precisa, e também para manter a lista obtida com os resultados dessa pesquisa sempre atualizada.

REFERÊNCIAS

BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE. **Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto**. Budapeste, 2002. Disponível em:

<<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/translations/portuguese-translation>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

BUDAPESTE OPEN ACCESS INITIATIVE. **Dez anos após a Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste: definir o padrão para abrir**. Budapeste, 2012. Disponível em:

<<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS (Espanha). **Ranking web of world repositories**. Madrid, 2012. Disponível em:

<<http://repositories.webometrics.info/en/world>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

COSTA, M. P. **Características e contribuições da via verde para o acesso aberto à informação científica na América Latina**. 2014. 226 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em:

<http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/15687/1/2014_MichelliPereiradaCosta.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2018.

COSTA, M. P. **Repositórios Institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica**. Brasília: IBICT, 2017. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/31109/1/Repositorio%20America%20Latina_Digital.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

DURASPACE. **registry**. [Ithaca, 2010]. Disponível em:

<http://www.dspace.org/index.php?option=com_formdashboard&Itemid=151&lang=en>. Acesso em: 20 fev. 2017.

GARVEY, W. D.; GOTTFREDSON, S. D. Changing the system: innovations in the interactive social system of scientific communication. **Information Processing and Management**, New York, v. 12, n. 3, p. 165-176, 1976. Disponível em: <

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0306457376900030>>. Acesso em: 15 out. 2018.

GUEDÓN, JC. The Green and Gold Roads to Open Access: The Case for Mixing and Matching. **Serials Review**. v. 30, n. 4. 2004. Disponível em:

<<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0098791304001431>>. Acesso em: 04 ago. 2018.



HARNAD, S. et al. The Access/Impact Problem and the Green and Gold Roads to Open Access. **Serials Review**. v.30, n. 4. 2004. Disponível em: <<https://eprints.soton.ac.uk/260209/1/impact.html>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sobre repositórios digitais**. Brasília, [201-]. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/sobre-repositorios-digitais>>. Acesso em: 04 ago. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Histórico**. Brasília, [201-]. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais/historico>>. Acesso em: 15 out. 2018.

MARTINS, A., NUNES, M. B., & RODRIGUES, E. (2008). Repositórios de informação e ambientes de aprendizagem: criação de espaços virtuais para a promoção da literacia e da responsabilidade social. **Rede de Bibliotecas Escolares Newsletter**, n.º 3. Disponível em: <<http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/280/2/Repositorios%20Digitais.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2018.

WEITZEL, S. R. **A Via verde no Brasil**: principais tendências dos repositórios institucionais: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015.

WEITZEL, S. R. **A Via verde no Brasil**: principais tendências dos repositórios institucionais. Rio de Janeiro, 2017. Relatório de Pesquisa.

WEITZEL, S. R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. Em *Questão*: Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71. Jan./jun. 2006. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/19/7>>. Acesso em: 15 out. 2018.